

Brincar de música na escola: reflexões sobre o fazer musical na educação infantil

Lucas Nascimento Braga Silva¹

Victória Luiza Vargas dos Santos²

Ivana Almeida Serpa³

Resumo:

O relato explora a inserção da música no cotidiano escolar da educação infantil, destacando a diversidade de práticas pedagógicas e os diferentes contextos em que ocorre. Desde a recepção até momentos como alimentação e higiene, a música é uma presença constante, utilizada tanto como recurso pedagógico quanto como forma de expressão e desenvolvimento integral das crianças. No Brasil, a musicalização na educação infantil começou a ganhar destaque com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil em 1998, sendo consolidada com a Lei 11.769/2008, que tornou o ensino de música obrigatório nas escolas. A música na educação infantil não visa formar músicos, mas sim ampliar a sensibilidade, a expressão emocional e a cultura geral dos alunos. As práticas incluem desde o uso de músicas populares e tradicionais até a criação de instrumentos improvisados, como chocalhos feitos de garrafas PET. Essas atividades promovem o desenvolvimento motor, cognitivo e sensorial das crianças, integrando a música de forma lúdica e significativa ao aprendizado.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Musical. Lúdico e musicalidade.

Playing music at school: reflections on making music in early childhood education

Abstract: The report explores the insertion of music into everyday school life in early childhood education, highlighting the diversity of pedagogical practices and the different contexts in which it occurs. From reception to moments such as feeding and hygiene, music is a constant presence, used both as a pedagogical resource and as a form of expression and integral development for children. In Brazil, musicalization in early childhood education began to gain prominence with the National Curricular Reference for Early Childhood Education in 1998, being consolidated with Law 11,769/2008, which made music teaching mandatory in schools. Music in early childhood education does not aim to train musicians, but rather to increase students' sensitivity, emotional expression and

¹ Doutorando em Educação, professor da Prefeitura Municipal de São José do Sul. E-mail: lucasbraga.arte@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4031-8868>

² Mestre em Educação, Diretora da EMEI Sonho Mágico na Rede Municipal de Esteio. E-mail: victorialuizavs@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2056-5052>

³ Doutoranda em Educação, professora de Educação Infantil na Rede Municipal de Porto Alegre, na EMEI Santo Expedito. E-mail: ivana.serpa1@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6945-8824>

general culture. Practices range from the use of popular and traditional music to the creation of improvised instruments, such as rattles made from PET bottles. These activities promote children's motor, cognitive and sensory development, integrating music in a playful and meaningful way into learning.

Keywords: Early Childhood Education. Music Education. Playfulness and musicality.

Tocar música en la escuela: reflexiones sobre hacer música en la educación infantil

Resumen: El informe explora la inserción de la música en la vida escolar cotidiana en la educación infantil, destacando la diversidad de prácticas pedagógicas y los diferentes contextos en los que ocurre. Desde la recepción hasta momentos como la alimentación y la higiene, la música es una presencia constante, utilizada tanto como recurso pedagógico como forma de expresión y desarrollo integral de los niños. En Brasil, la musicalización en la educación infantil comenzó a ganar protagonismo con la Referencia Curricular Nacional para la Educación Infantil en 1998, consolidándose con la Ley 11.769/2008, que hizo obligatoria la enseñanza de música en las escuelas. La música en educación infantil no pretende formar músicos, sino aumentar la sensibilidad, la expresión emocional y la cultura general de los alumnos. Las prácticas van desde el uso de música popular y tradicional hasta la creación de instrumentos improvisados, como sonajeros elaborados con botellas de PET. Estas actividades favorecen el desarrollo motor, cognitivo y sensorial de los niños, integrando la música de forma lúdica y significativa en el aprendizaje.

Palabras clave: Educación Infantil. Educación musical. Alegría y musicalidad.

As experiências musicais e o lugar da música na escola

Este relato de experiência, busca refletir e apresentar as significações sobre a prática de três professores da educação infantil, onde a música está inserida em diferentes tempos e espaços do cotidiano escolar. Desde a recepção da criança até os momentos coletivos como alimentação e higiene, é possível observar que a música está presente em diversos momentos vividos na escola. A prática docente dos autores deste relato é exercida em escolas de distintas cidades e vivenciadas de contextos diferentes, sendo um professor licenciado na área que trabalha com a música na grade curricular, e duas pedagogas que envolvem a música de outros modos em sala de aula.

No Brasil, a história da musicalização se inicia em 1998, quando o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil indicava a música como linguagem e como prática pedagógica. Essa etapa da educação básica tem apenas 35 anos no Brasil e mesmo tendo sido registrada nos documentos que norteavam a prática pedagógica, isso não garantia o acesso e o conhecimento das educadoras, visto que a formação pedagógica que se tinha não era acessível e muitas educadoras não tinham ensino superior. (Diniz; Del Ben, 2006).

Já no ensino fundamental, o ensino de música é garantido desde a histórica aprovação da Lei 11.769/2008 que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de Música nas escolas de Educação Básica. Ainda, cabe apresentar que no Brasil, a aprendizagem da formação musical, está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 como componente curricular pela Lei nº 13.278/16 que confere: “as artes visuais, a dança, a

música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 1996). Neste relato, falaremos sobre o contexto de musicalização na Educação Infantil, pois é de onde vem as experiências que compartilhamos para transformá-las em narrativa, mas fica o marco legal do Ensino Fundamental visto que as vivências musicais permanecem sendo garantidas em toda a educação básica.

Quando falamos de música na escola, envolvemos diversos aspectos que precisam ser considerados, entre eles o contexto cultural dos alunos e a própria história da música. Podemos pensar que a música nas práticas pedagógicas era muito utilizada para deslocamentos dentro da escola, em momentos de alimentação, ou seja, como músicas de ordem. Nas palavras de Barbosa (2000, p. 36), tais canções “[...]mostram o caminho adequado para a mudança de atividades, marcam as etapas e as transições entre os momentos de rotina”. A autora, em sua tese de doutorado, intitulada “Por amor e por força: rotinas na educação infantil” mostra que as canções dividem as atividades, pois “Existem as canções que chamam o grupo para entrar na sala, as canções de bom dia, as canções para iniciar as atividades do dia, para concluí-las, para guardar os materiais, para os momentos de higiene etc. (Barbosa, 2000, p. 167).

Ainda, vale colocar que o objetivo da música na escola não é formar músicos e grandes compositores, mas “propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser” (Assman; Santos, 2011, p. 145). Dessa forma, a música não é uma reguladora do tempo ou da transição somente, mas uma linguagem, uma forma de expressar-se e uma possibilidade que reflete nas formas de aprendizagem das crianças.

Vamos brincar de música?

Cantar, dançar, descobrir sons corporais, explorar e produzir instrumentos musicais, dançar diferentes melodias, fazer ritmo com os pés. Estas, são apenas algumas das mais variadas possibilidades que a música proporciona no ambiente escolar. Na educação infantil, todos estes gestos podem estar conectados ao brincar e ao fazer musical de forma lúdica, atrelando aspectos do desenvolvimento motor, sensorial e cognitivo da criança ao uso da música nas atividades da sala de aula, inclusive, evidenciado que é na educação infantil o primeiro contato com o aprendizado musical que as crianças têm.

Em uma escola do interior do estado, onde um dos autores desenvolve sua prática como professor, a música está presente do berçário até a pré-escola. Especialmente nas turmas de berçário I, as atividades de apreciação ganham destaque, enquanto nas turmas de berçário II o manuseio e descobrimento sonoro de instrumentos musicais são mais frequentes. Swanwick (1979), um importante autor da Educação Musical aponta que apreciar a música não é apenas ouvir. É também “degustar” da música. É ouvir e escutar, com uma consciência que envolve o que levou àquela música, naquele momento histórico também. (SWANWICK, 1979, p. 30).

Quando olhamos para as turmas de maternal, nota-se que a preferência dos alunos é por músicas populares, músicas que as crianças relatam ouvir no rádio, em plataformas como o YouTube, e outras redes sociais. O fato de os alunos trazerem para a aula de música suas contribuições, desafia o professor a incluir este repertório na aula e até mesmo adaptar atividades que já haviam sido pensadas para contemplar o interesse dos alunos em verem

suas músicas no centro da aula, evidenciando a quão rica é a cultura musical dos nossos alunos e alunas.

Já na pré-escola, o sucesso são as brincadeiras que visam desenvolver os parâmetros sonoros, como o morto e vivo musical para diferenciar sons graves e agudos. É também na pré-escola que começamos a apresentar de forma muito introdutória e lúdica as figuras musicais, instigando as crianças a diferenciarem semibreves, mínimas, semínimas e colcheias. Neste momento, a notação musical tradicional passa a ser substituída por outros elementos do imaginário da criança, a exemplo das notas musicais, utilizamos estrelinhas e corações para diferenciar a proporção rítmica e o valor de cada figura musical.

Cantigas, acalantos, brincos e brincadeiras de mão: a canção como experiência com o outro

Nas andanças pelas turmas de educação infantil, especialmente em turmas de berçário e maternal, as cantigas estão presentes, assim como os brincos, que nas palavras de Lydia Hortélio, são “músicas e objetos para aprender a se equilibrar e coordenar os gestos, andar, soltar o riso, brincar, servindo de exploração do mundo e de si mesma” (Site Companhia das Letrinhas). O que completa esse cenário de musicalidade é o chocalho, geralmente feito com garrafas PET pequenininhas com arroz e feijão dentro, porque as crianças podem chacoalhar, sacudir, levar à boca, enfim, apropriar-se do objeto como é próprio da faixa etária. É aí que entram essas brincadeiras que contém contato visual, toque e relação para além da música.

Figura 1 – Registro de uma atividade musical em um maternal



Fonte: Imagem dos autores (2018).

Na rotina das crianças bem pequenas, vivenciamos momentos no dia, em que elas sentem sono, saudade de casa, nos quais elas precisam de um aconchego, de se sentirem acolhidas. Nesses momentos, podemos pegá-las e convidá-las a fazer um docinho, pegando em sua mão, e cantando: Bate pilão! Bate pilão! Soca o milho (a mão da professora é o pilão que faz o gesto de amassar na mão da criança, fazendo uma cosquinha), tritura o grão. Rala o coco bem raladinho (a mão da professora muda o gesto, passando os dedos devagarinho pela mão da criança), enrola, enrola e faz um docinho! (fecha a mão da criança e leva a boca como se a mão fechada da criança fosse o docinho). Ao finalizar a brincadeira, as demais crianças vêm para perto, esperando sua vez de participar. Em turmas de maternal, uma criança já faz com outra, apropriando-se do outro pela brincadeira.

Estes momentos de fazer música através de brincadeiras é fértil para possibilitar a assimilação das crianças com os quatro parâmetros sonoros, como a altura, intensidade, duração e timbre. Deste modo, a percepção musical da criança é desenvolvida de forma plena, respeitando seu tempo de entendimento e apreciação do fazer musical como um momento que já é parte da sua rotina e vivência escolar.

Da mesma forma que essa prática ajuda a acolher, podemos também utilizá-la para experimentar sons, através de propostas de exploração de objetos que emitem som: latas, colheres de pau, sementes, potes de diferentes materialidades e tamanhos, sifões, objetos do cotidiano que não são instrumentos, mas emitem sons diferentes que podemos utilizar para investigar melodias. Ao transcorrer essa investigação com uma turma de Berçário II, criamos um painel sonoro com chocalhos e tubos de pvc de diferentes dimensões, depois investigamos latas e bacias de metal, com colheres e chocalhos. Transcorremos alguns meses de brincadeiras de experimentar apenas um material de cada vez, para experimentar combinar esses materiais dentro da melodia, ou seja, usando as latas para bater no ritmo de canções como "a canoa virou", por exemplo. As crianças gostavam muito de cantar e já ensaiavam brincar de roda somente entre elas, cantando "atirei o pau no gato", com apenas 1 ano e 9 meses.

Figura 2 – Registro de uma atividade musical em um maternal



Fonte: Imagem dos autores (2018).

Com essas práticas, percebemos que a intenção da musicalidade é a relação, “pela suprema importância do social no processo de constituição musical da pessoa, ou seja, de suas emoções, experiências, criações e imaginações musicais” (Gonçalves; Pederiva, 2019, p. 29). A partir da teoria de Vygotsky, Gonçalves e Pederiva refletem sobre a ação do professor ao apresentar a educação musical enquanto possibilidade de musicalidade social (2000), na qual o professor usa a música como signo para a relação, já que a pedagogia, na teoria vigotskiana, é sobretudo, relacional.

Tratando-se da música na educação infantil a partir do campo das experiências estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), percebemos que a proposição da música com as crianças vão ao encontro dos objetivos previstos no desenvolvimento integral da criança, pensando sua relação com o outro, o descobrimento do corpo como potência musical, a relação de formas, sons e cores com o seu cotidiano escolar e as pessoas do seu convívio e ainda, o estabelecimento de novas conexões com o tempo e o espaço escolar.

Em nossas práticas diversas, percebemos que a música possibilita também o acolhimento das diferentes culturas no espaço escolar. As preferências das crianças por certos estilos musicais, especialmente na pré-escola, servem de espaço para trabalhar de forma ampla outros aspectos culturais de suas realidades, em outras palavras, perceberem seus mundos musicais contemplados nas atividades em sala de aula.

Diversos estudos, como os de Campbell (1998, 2002, 2004), Campbell, McCullough e Tucker (1994), Campbell, Williamson e Perron (1996) e Burnard (2000, 2002, 2006a, 2006b), destacam a riqueza dos mundos musicais da infância e suas possibilidades. Esses estudos mostram que as crianças vivenciam um verdadeiro conglomerado de estilos, gêneros e influências musicais, que incluem diferentes realidades sonoras, alternadas ou heterofônicas. Os autores ainda enfatizam a importância de os professores valorizarem e incorporarem essas experiências musicais variadas, pois é a partir delas que as crianças desenvolvem seus conhecimentos e habilidades musicais.

Entendemos que, ao brincar e fazer música, as crianças se envolvem profundamente com a experiência sonora, estabelecendo conexões significativas entre os eventos e suspendendo a rotina automatizada para se relacionarem com o som e com o fazer musical, especialmente aquele que é produzido coletivamente e desperta o interesse em viver outros mundos sonoros. Esse processo transforma o som, a matéria-prima que provoca movimento captado pelos ouvidos, em uma experiência que exige pausa, estimula a escuta e envolve o corpo. Durante essa vivência, as crianças enfrentam as resistências das materialidades sonoras que encontram no cotidiano. Sendo uma experiência de caráter singular, ela gera diferença, heterogeneidade e pluralidade, sempre carregando uma dimensão de incerteza. Segundo Merleau-Ponty (1999), essa incerteza permite a abertura para o desconhecido e para aquilo que ainda não somos, mas que poderemos vir a ser e construir através da música na educação infantil.

Referências

- ASSMANN, Mariane; SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. Musicalização no contexto da educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, v. 2, n. 2, p. 142–151-142–151, 2011.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor & por força: rotinas na educação infantil**. 2000. 2000. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- BRASIL. Lei 11.769 de 2008.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. 13.278 de 2016.
- BURNARD, Pamela. **How children ascribe meaning to improvisation and composition: rethinking pedagogy in music education**. Music Edu-cation Research, v. 2, n. 1, p. 7-23, 2000.
- BURNARD, Pamela. **Investigating children’s meaning-making and the emergence of musical interaction in group improvisation**. British Journal of Music Education, v. 2, n.19, p. 157-172, 2002.
- BURNARD, Pamela. **Creative learning and the nature of progression in music composition: do children cross a watershed?** In: INTERNATIONAL SOCIETY FOR MUSIC EDUCATION WORLD CONFERENCE, 27., Kuala Lumpur. Proceedings... Kuala Lumpur: Isme, 2006a. 1 CD-ROM.
- BURNARD, Pamela. **The individual and social worlds of children’s musical creativity**. In: McPHERSON, G. (Ed.). The child as musician: a handbook of musical development. Oxford: Oxford University Press, 2006b. p. 353-374.
- McPHERSON, Gary. **Songs in their heads**. New York: Oxford University Press, 1998.
- McPHERSON, Gary.. **The musical cultures of children**. In: BRESLER, L.; THOMPSON, C. The arts in children’s lives: context, culture and curriculum. Boston: Kluwer Academic Publishers, 2002. p. 57-70.
- McPHERSON, Gary.. **Teaching music globally: experiencing music, expressing culture**. New York: Oxford University Press, 2004.
- CAMPBELL, Patricia Shehan.; McCULLONGH, Ellen.; TUCKER, Judith. **Roots and branches: a legacy of multicultural music for children**. Danbury: World Music Press, 1994.
- CAMPBELL, Patricia Shehan.; WILLIAMSON, Sue.; PERRON, Pierre. **Traditional songs of sings cultures: a world sampler**. Miami: Warner Bros., 1996.
- Companhia das Letrinhas. Acesso em 15 de agosto de 2024.
- DINIZ, Lélia Negrini; DEL BEN, Luciana. **Música na educação infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre**. 2006.

GONÇALVES, Augusto Charan Alves Barbosa; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. A unidade educação-música: educação musical na teoria histórico-cultural. **Cadernos CEDES**, v. 39, n. 107, p. 19-30, 2019.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

SWANWICK, Keith. *A Basis for Music Education*. London: Routledge, 1979.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: WMF Martins Fontes. Trad. Paulo Bezerra, 2º ed. 2009.

Contribuições da autoria

Autor 1: LUCAS NASCIMENTO BRAGA SILVA: Conceitualização, Organização, Supervisão/Orientação, Redação.

Autor 2: VICTÓRIA LUIZA VARGAS DOS SANTOS: Análise de Dados, Investigação, Metodologia

Autor 3: IVANA ALMEIDA SERPA: Interpretação e Análise de Dados

Data de submissão: 01/09/2024

Data de aceite: 03/06/2025